

7 NOV 1996 CORREIO BRAZILIENSE

Notícias viram material didático

Os jornais vão chegar às escolas públicas do Distrito Federal antes dos alunos, a partir de amanhã. É o projeto *Jornal na Escola* de autoria do deputado distrital Cláudio Monteiro, que será lançado hoje às 10h, pelo governador Cristovam Buarque, no Centro Educacional nº 3, no Guará II.

Para 548 escolas da Fundação Educacional, serão 274 exemplares do *Correio Braziliense* e o mesmo número do *Jornal de Brasília*. "Nós gostaríamos de oferecer os dois jornais para todas as escolas. E mais de um exemplar. Se possível, um para cada professor", disse Antônio Ibañez, secretário de Educação. O Governo do Distrito Federal investiu R\$ 40 mil em assinaturas de jornais, para atender ao que prevê a Lei 887/95, sancionada em junho passado pelo governador.

"Nos Estados Unidos, o nível de qualidade do ensino teve uma melhora de 13% depois da introdução dos jornais em sala de aula", disse o deputado Cláudio Monteiro. "Será um programa complementar à Bolsa Escola porque ambos têm a vantagem de levar informações à alunos carentes".

PROJETO PIONEIRO

Hoje, 84 escolas particulares e públicas já têm o *Correio Braziliense* como material didático, graças a um convênio firmado entre o jornal e a Associação Nacional de Jornais (ANJ), em 1994. A iniciativa do *Correio*, chamada de projeto *Identidade com o Futuro* serviu de modelo para outras 28 cidades espalhadas pelo Brasil.

"O *Correio* foi pioneiro nesse esforço para desenvolver o hábito de leitura nos estudantes, com o projeto *Identidade com o Futuro*", lembrou Luiz Gonzaga Mota, secretário de Comunicação Social, durante a apresentação da proposta. A implantação do projeto é uma iniciativa das secretarias de Educação e Comunicação.

Identidade com o Futuro começou em 1993 e alcançou mais de 120 escolas. Atendeu esse ano, até outubro, a 6.840 alunos da rede pública e particulares. As escolas recebem assinaturas do *Correio Braziliense* e orientação sobre como desenvolver atividade pedagógica utilizando o jornal com apoio. As crianças produzem seu próprio jornal, fazem peças de teatro e visitam

a redação do *Correio*, a Rádio Planalto AM e 105 FM.

VIDA E NOTÍCIA

Ibañez disse que estimular a leitura do jornal em sala de aula traz uma resposta imediata. "Nossa pretensão é formar um leitor crítico", explica o secretário. "Além do mais, a leitura se casa bem com a proposta pedagógica desse Governo, a *Escola Candanga*".

A *Escola Candanga* pretende implantar a interdisciplinidade no ensino para crianças entre 6 e 11 anos, matriculadas na rede pública. A idéia é mostrar que aprendizado é a soma de todo o conhecimento das matérias que a escola oferece.

"O professor abre o jornal e discute com eles a fome", exemplifica Ibañez. "E a fome é um problema que cabe em que disciplina? É Matemática, é História, enfim, uma série de conhecimentos".

Para treinar os 19 mil professores, a Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação promoverá seminários com o apoio da Associação Nacional de Jornais. A ANJ representa 90% dos jornais brasileiros e seu presidente é o jornalista Paulo Cabral, diretor-presidente do *Correio Braziliense*.